



Paella à base de carne suína foi preparo especial da Live Conexão Suinocultura

## ACSURS leva um pouco da Expointer à casa dos suinocultores

A Expointer se apresentou como uma feira mais “tímida” em 2021, devido aos protocolos de enfrentamento à pandemia. Para levar um pouco da feira à casa dos suinocultores, a ACSURS realizou a Live Conexão Suinocultura, abordando temas variados sobre a suinocultura até a apresentação de pratos preparados com a carne suína.

Leia nas páginas 6 e 7



Parceiros da Suinocultura Gaúcha



# AGPIC 337

**I Melhor conversão,  
ganho de peso  
ou qualidade de carne?  
Na dúvida,  
fique com os três.**



- A MELHOR CONVERSÃO ALIMENTAR DO MERCADO
- RESILIÊNCIA E VIABILIDADE INCOMPARÁVEIS
- EFICIÊNCIA ALIMENTAR SUPERIOR NA TERMINAÇÃO
- SUPERIORIDADE ABSOLUTA EM ABATES A PESOS ELEVADOS (125KG+)
- MAIOR RENDIMENTO DE CARÇAÇA
- ÓTIMA QUALIDADE DE CARNE.

MÁXIMA  
POTÊNCIA  
GENÉTICA

Siga as nossas redes sociais.



agrocerepic.com.br



O equilíbrio  
perfeito  
da maior  
rentabilidade.

agrocere

PERFIL DO ASSOCIADO

## “Mais uma opção de renda”

TEXTO: BRUNA GOMES STAHL



**GIRUÁ** - Há 28 anos, quando Darci Kraemer iniciou, a suinocultura era só mais uma opção de renda, já que a lavoura não estava gerando o retorno financeiro necessário e esperado pelo produtor rural.

Hoje, trabalhando oito horas diariamente na granja destinada a maternidade e creche, situada em Giruá, o suinocultor se vê realizado pela profissão. “Trabalho

com o que gosto, mesmo as vezes me sentindo inseguro devido às oscilações no preço do suíno e também da alimentação e dos medicamentos”, completa.

Aos 74 anos e atuando de forma independente, Kraemer conta com a ajuda dos filhos, Luciano e Marcelo, e um funcionário para realizar todas as tarefas da propriedade, onde também possui vacas leiteiras e produz soja.

Sócio da Associação de Criadores de Suínos do Rio Grande do Sul – ACSURS desde 2011, o suinocultor também é cliente da Central de Produção de Sêmen – CPS.

Ele explica que teve um momento em que o melhoramento genético e a inseminação artificial do plantel para a produção dos leitões foi exigida pelos compradores e, com isso, foi sugerida a CPS.

ARQUIVO PESSOAL



Kraemer, aos 74 anos, é ativo na suinocultura

### ASSOCIE-SE

e aproveite as vantagens de fazer parte da Associação de Criadores de Suínos do Rio Grande do Sul - ACSURS.

ENTRE EM CONTATO COM (51) 99767-3109

Conteúdo  
técnico  
A UM CLIQUE



APONTE A CÂMERA DO CELULAR E ACESSO



ACSURS  
Informa

Tiragem: 1,5 mil exemplares.  
Impressão: Grafocem.

Publicação mensal.  
Distribuição gratuita.

Fecho desta edição: 15/09/2021.

Coordenação Geral e Revisão:  
Presidente  
Valdecir Luis Folador  
presidente@acsurs.com.br

Jornalista Responsável:  
Simone Jantsch (DTR/RS 15.244)  
imprensa@acsurs.com.br

Redação:  
Bruna Gomes Stahl - Assistente de Comunicação

Revisão:  
Fernando Gimenez - Diretor Executivo

SEJA UMA EMPRESA  
PARCEIRA DA  
SUINOCULTURA  
GAÚCHA

INFORMAÇÕES:  
IMPRESA@ACSURS.COM.BR

ESPAÇO TÉCNICO

Texto assinado por: Jovani Finco - Assistente Técnico de Suínos da Zoetis



## Circovirose: por que a vigilância deve ser constante

*O circovírus suíno mudou a forma de entendimento das doenças na suinocultura.*

Doença com efeitos devastadores para a suinocultura, a circovirose começou a ser reportada ainda na década de 90 e, a partir dos anos 2000, passou a ser disseminada em todos os sistemas de produção tecnificados do mundo. O circovírus suíno PCV2 mudou a forma como entendemos as doenças na suinocultura por ser uma doença multifatorial e sinérgica com outros agentes, como *M. hyopneumoniae* e *Influenza*.

A doença, inicialmente, foi descrita como a síndrome do definhamento multissistêmico pós-desmame, com perdas nas granjas, que muitas vezes passavam de 20%, somadas à mortalidade e à refugagem. As medidas de manejo, brilhantemente descritas e agrupadas por François Madec, foram as primeiras ações para reduzir os impactos dessa doença. A situação só foi efetivamente controlada com a chegada ao mercado das vacinas contra o PCV2, nos 2000.

Desde o lançamento das vacinas para leitões contra a circovirose, em 2008, no País, a produção brasileira tem garantido a sanidade de seu plantel por meio da imunização e, dessa maneira, assegurado a entrega de índices zootécnicos promissores e lucrativos nas granjas.

Ao longo dos anos, no entanto, vem ocorrendo o surgimento de variantes do PCV2. Essa evolução do vírus já resulta na existência de pelo menos mais oito tipos de genótipos diferentes do vírus (do PCV2a ao PCV2h), com destaque para PCV2a, PCV2b e PCV2d, de distribuição mundial e associados à doença clínica e subclínica da circovirose. O PCV2d é o mais prevalente no mundo



SHUTTERSTOCK/ZOETIS

hoje, seguido pelo PCV2b.

Após a implementação da vacinação nos plantéis, a manifestação subclínica passou a ser a principal forma de apresentação dessa doença e deve ser motivo de muita atenção a campo. O que aprendemos é que a imunização não foi capaz de eliminar a infecção dos rebanhos, e sim de reduzir a carga viral e a interação do vírus com os leitões. O principal efeito subclínico é a redução do ganho de peso diário, já que é possível identificar a presença do vírus em tecidos-alvo para o PCV2, por meio da técnica de imuno-histoquímica, mas sem alterações significativas histopatológicas.

No Brasil, a maioria das granjas utiliza uma vacina que contém apenas antígenos contra o PCV2a, e isso pode fazer com que o sistema imune deixe escapar as variantes PCV2b e d, como te-

mos visto na identificação desses agentes em casos clínicos de circovirose em granjas brasileiras.

No mercado brasileiro há somente uma vacina que contém em sua formulação antígenos contra o PCV2a e o PCV2b, que proporciona uma maior proteção cruzada para as variantes PCV2a, PCV2b e PCV2d, as mais prevalentes hoje nas granjas. Essa é, portanto, a estratégia de maior espectro e que melhor controla os desafios impostos pelo circovírus.

Apesar de ser um patógeno já conhecido há bastante tempo, cuja situação é considerada controlada, novos aprendizados sobre o circovírus têm também gerado um alerta entre os pesquisadores e profissionais da área de suínos para trazer soluções cada vez melhores e mais eficientes no combate ao PCV2 e suas variantes e mutações.

ESPAÇO TÉCNICO

Texto assinado pelo médico-veterinário César Feronato. Gerente Técnico da área de Suinocultura da MSD Saúde Animal.



## Alterações na temperatura de conservação de vacinas, o que realmente acontece e quais são as consequências

É quase que de conhecimento de todas as pessoas que manipulam ou já manipularam vacinas notar que existe, por parte da maioria dos laboratórios fabricantes, a recomendação de acondicionar as vacinas a temperaturas entre 2° e - 8°C. Esta recomendação tem por finalidade evitar alterações que ocorrem nos produtos e suas consequências após administradas nos animais. Diante disto, explanaremos quais alterações são estas e suas consequências.

Toda vacina, além do antígeno, é constituída por uma série de material biológico que mesmo que a vacina for purificada ainda estará presente em maior ou em menor quantidade como, por exemplo, os meios de cultura (tanto bacterianos quanto para células que serão cultivados os vírus). Esses meios são ricos em produtos biológicos e entre eles existem a presença de várias enzimas, dos restos celulares que ficaram. As enzimas são solúveis e mais difíceis de serem purificadas, ou seja, eliminadas totalmente. Toda enzima tem o seu pK (onde ela tem sua atividade máxima. Para toda enzima conforme vamos aumentando a temperatura (até um certo ponto é claro) ela vai sendo ativada e conforme reduzimos a temperatura sua atividade diminui. Por exemplo, a maioria das enzimas constitutivas dos mamíferos tem seu pK próximo de 37 graus. Tanto na temperatura ambiente quanto um pouco acima estamos proporcionando que as enzimas presentes (lembre-se como "contaminantes") sejam ativadas. As enzimas proteolíticas (proteases) têm

como seu substrato as proteínas. É claro que elas atuam sobre proteínas também "contaminantes" (não-purificadas). Porém, as vacinas são constituídas por micro-organismos. Os antígenos dos micro-organismos são proteínas ou glicoproteínas que também são substratos para as proteases. As proteases atuando sobre as proteínas da bactéria ou do vírus irão degradar. Se a proteína degradada o(s) determinante(s) antigênico(s) do patógeno ele deixará de induzir resposta imune específica contra aquele epítipo ou determinante antigênico e haverá falha na resposta vacinal específica. Veja bem, a vacina não irá fazer mal ao animal. Ele deixará de responder ESPECIFICAMENTE contra aquele epítipo desejável que induz, por exemplo, em vírus anticorpos neutralizantes. Ou seja, você reduz a IMUNOGENICIDADE da vacina (falha vacinal). Esse é o principal motivo, quando ocorre um aquecimento das vacinas.

**Congelamento.** Com relação ao congelamento, são dois os problemas:

Primeiro, temos que nos lembrar que a forma do antígeno é fundamental para a seleção dos clones de T e B, ou seja, a estrutura terciária da proteína é extremamente importante para aqueles antígenos ou determinantes antigênicos denominados não-lineares. Ou seja, que não estão em seqüência na proteína (95% dos antígenos são não lineares), ou seja, dependentes da con-

formação tridimensional ou da forma. O congelamento irá alterar a estrutura terciária da proteína conseqüentemente alterando a sua "FORMA". Com a forma alterada o receptor celular (tanto de Linfócito T quanto de B) não reconhecerá o antígeno. (As enzimas assim como no caso do aquecimento, degrada a proteína do antígeno e também irá alterar a sua forma). Com isso, mais uma vez reduzimos a IMUNOGENICIDADE da vacina..... falha vacinal. O outro problema do congelamento para as vacinas inativadas, de subunidade e algumas moleculares que precisam de adjuvante é a DESAGREGAÇÃO do complexo antígeno-adjuvante.

Na realidade nessas vacinas temos uma emulsão que chamamos complexo antígeno-adjuvante. Quase sempre (na maioria das vacinas) o antígeno fica "escondido" (protegido) dentro deste complexo, por isso a emulsão é fundamental. Ou seja, antígeno e adjuvante não estão soltos lá dentro do frasco, o antígeno está COMPLEXADO ao adjuvante. O problema do congelamento é a QUEBRA desse complexo, ou seja, a emulsão se desestabiliza e o antígeno não é mais apresentado ao sistema imune na forma de complexo antígeno-adjuvante. Com isso reduzimos a ANTIGENICIDADE do antígeno, com isso, a resposta diminui sensivelmente. É como se dessemos uma vacina sem adjuvante. O pico de resposta será muito baixo, pois é essa a função do adjuvante. Potencializar a resposta imune com a apresentação lenta do antígeno.



EXPOINTER

# Live Conexão Suinocultura leva informação diretamente a casa do suinocultor

TEXTO: BRUNA GOMES STAHL

**ESTEIO** - Realizada no dia 8 deste mês, a live Conexão Suinocultura levou até a casa dos suinocultores gaúchos, através de um bate-papo descontraído direto da Casa da ACSURS na Expointer, diversas informações sobre o setor suínico. O evento, transmitido pelo YouTube, foi promovido em parceria com o portal de informações Suino.com e marcou a programação da Associação de Criadores de Suínos do Rio Grande do Sul – ACSURS na 44ª Expointer.

Apresentado pela jornalista Eliana Panty Schwarz, proprietária do portal Suino.com, a programação da live contou com a participação presencial e on-line de diferentes lideranças nacionais e estaduais que debateram temas importantes para a suinocultura.

O presidente da ACSURS, Valdecir Luis Folador, realizou a abertura do evento. Ele destacou o novo cenário e as adaptações da entidade frente ao momento pandêmico. “Já que o produtor não pôde vir até nós, a entidade foi até a casa do suinocultor para falar sobre temas relacionados ao setor da suinocultura”, disse.

Entre os convidados esteve o presidente da Associação Brasileira dos Criadores de Suínos (ABCS), Marcelo Lopes, que falou sobre as perspectivas do setor apesar da suinocultura estar em um momento em que os custos de produção estão elevados. “Estamos observando a demanda crescente em cima do consumo da carne suína. Acho que a população já está conseguindo enxergar a qualidade da carne suína. O consumo vem aumentando. Se conseguirmos alcançar parâmetros de 17.8kg ou 18kg, tenho certeza que iremos diminuir as nossas dependências do mercado chinês”, observou.

O primeiro vice-presidente da ACSURS, Mauro Antonio Gobbi, falou sobre preocupações de mercado. Entre as preocupações, Gobbi reafirmou o posicionamento de Lopes ao mencionar os altos custos de produção, além do preço baixo pago pelo quilo do suíno vivo no Rio Grande do Sul. Para ele, no entanto, a expectativa para o segundo semestre é positiva. “Esse cenário deve mudar. Não podemos esquecer que nosso consumo de carne suína aumenta no segundo semestre por conta das festas de final de ano. Porém, nada comparado a 2020”, explicou o vice-presidente.

O presidente do Fundo de Desenvolvimento e Defesa Sanitária Animal do RS (Fundesa-RS), Rogério Kerber, destacou que manter a sanidade do rebanho, seja qual for, é zelar pelo maior patrimônio do produtor. “Sem saúde animal, não tem produção. Não tem acesso ao mercado”, frisou.

A programação também contou com a apresentação de diferentes pratos preparados pela consultora gastronômica Rejane Lorenzon, onde a carne suína foi, certamente, a protagonista. Além disso, o enólogo Juliano Carraro, diretor comercial da vinícola Lídio Carraro, falou sobre a harmonização de vinhos com a proteína mais consumida do mundo.

CPS

Entre os diferentes temas tratados na live Conexão Suinocultura, o melhoramento genético através do trabalho desenvolvido pela Central de Produção de Sêmen – CPS da ACSURS ganhou destaque.

Gerente Técnico e Comercial da CPS, o médico-veterinário Luciano Bianco do Amaral afirmou que é impossível não citar o trabalho da entidade quando é falado em sêmen suíno resfriado e melhoramento genético do rebanho suíno. “A CPS é pioneira. Começou suas atividades em 1976 e, naquela época, foi uma revolução total na suinocultura”, enfatizou.

Amaral ainda complementou dizendo que, desde o início das atividades da CPS, se vem melhorando a qualidade dos processos da produção sêmen suíno e deixando à disposição do suinocultor animais de alta genética para manter a qualidade dentro das granjas.

A CPS trabalha com todos os programas genéticos e com diferentes raças de suíno.



Primeiro vice-presidente da ACSURS, Gobbi falou sobre questões de mercado



VADECIR LUIS FOLADOR  
Presidente da ACSURS

Folador em entrevista à Eliana Panty durante a Live Conexão Suinocultura

## A conexão com os suinocultores

O objetivo da live realizada pela ACSURS em parceria com o Suino.com era de levar à casa dos suinocultores um pouco da 44ª Expointer, já que nesta edição de 2021 eventos com aglomerações estavam proibidos e, desta forma, o tradicional Jantar da Suinocultura não pode ser realizado.

Foram dois os momentos em que os suinocultores e demais profissionais do setor puderam se conectar neste encontro. O primeiro deles, antes mesmo de iniciar a Expointer, quando produtores gravaram vídeos para serem rodados durante a live. O segundo momento de conectividade deu-se ao longo da live, no chat, com a intensa participação do público. Confira alguns comentários:

- alceu binsfeld Boa noite
- Edvanio Cesca Boa noite Salto Veloso SC
- Elemar Hein Parabéns ACSURS, representante de todos os suinocultores gaúchos.
- Heinz Driemeier HD Parabéns Acurs e suinocultores 🙌🙌🙌
- flauri migliavacca PARABÉNS PELA BELÍSSIMA LIVE.

Apoio

São apoiadoras da Live Conexão Suinocultura e da ACSURS na Expointer 2021 as empresas Agrozootec, Agrocerec PIC, American Nutrients, Cargill/Nutron, Choice Genetics, DB Genética Suína, Machado Agropecuária, Mig-PLUS Agroindustrial, Minitube, MSD Saúde Animal, Protec Saúde Animal/Vivax, Topigs Norsvin, Alibem, Santa Clara, Granberg, Prost Bier e Lidio Carraro.

Não conseguiu acompanhar a live? Aponta a câmera do seu celular para o QR Code e confira!



# Suinocultor, proteja o seu rebanho!

## #BrLivreDePSA



Para saber mais, aponte a câmera do seu celular para o QR CODE.

## VALORIZE SEU TEMPO: MAIS RAPIDEZ NA DETECÇÃO DE CIO



Androstenona  
Quinolina  
Androstenol



Comitiva foi recebida pelo diretor executivo da ACSURS, Fernando Gimenez, e pelo médico-veterinário Luciano Bianco do Amaral

EXPOINTER

## ACSURS recebe comitiva americana durante a Expointer

TEXTO: BRUNA GOMES STAHL

**ESTADO** - A Associação de Criadores de Suínos do Rio Grande do Sul - ACSURS recebeu no dia 10 de setembro, em sua sede no Parque Estadual de Exposições Assis Brasil (PEEAB), uma comitiva do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA).

Integrada pelo diretor do USDA, Nicolas Rubio; por Saulo Nogueira, especialista em agricultura, e pela adida agrícola Jenia Ustinova, a comitiva ainda contou com a presença do CEO da US Livestock Genetics Export, Inc. (USLGE), Martin Sieber.

Recebidos pelo diretor executivo da ACSURS, Fernando Mendes Gimenez, e pelo gerente Técnico e Comercial da Central de Produção de Sêmen (CPS)

da ACSURS, médico-veterinário Luciano Bianco do Amaral, os visitantes tiveram a oportunidade de conhecer um pouco mais sobre a entidade e o trabalho prestado.

Ao longo do encontro, houve uma troca de conhecimento entre o momento atual da suinocultura brasileira e americana, e também um bate-papo sobre temas ligados à biossegurança do rebanho suíno e a exportações de animais.

Além disso, Sieber ainda apresentou a USLG, uma associação comercial sem fins lucrativos à ACSURS, e o trabalho desenvolvido no setor de suínos. Atualmente a entidade americana trabalha com quatro raças de suínos: Duroc, Hampshire, Landrace e Yorkshire.

Conforme Sieber, o objetivo da entidade americana é exportar a genética destes animais e disponibilizar uma rede de dados, que será abastecida pelos suinocultores que importarem ou comprarem os animais destas quatro raças disponibilizadas pela USLG.

Através desta rede de dados, será possível disponibilizar aos suinocultores diversas informações, o que possibilitará um melhor desempenho e aproveitamento dessas raças nas granjas dos suinocultores que trabalham com a genética fornecida pela entidade americana.

A USAGE representa também os interesses de desenvolvimento de mercado internacional das indústrias de laticínios, carne bovina, ovina, suína e de cavalos dos EUA.

**BOAR BETTER**  
MÁXIMA DETECÇÃO DE CIO



**BOARBETTER**® é a combinação sintética e análoga a feromônios presentes na saliva do macho, que proporciona a máxima expressão de cio e torna o processo reprodutivo mais fácil, rápido e preciso. Otimize seu tempo e melhore os resultados da sua produção!



Acesse nosso site para saber mais sobre BOARBETTER® e fale conosco.



0800 741 1005

**vetoquinol**  
ACHIEVE MORE TOGETHER



Evite visitas em sua granja!  
Na dúvida, consulte seu responsável técnico.  
#BrLivreDePSA



Para saber mais, aponte a câmera do seu celular para o QR CODE.





ORFFA

# ORFFA, CRIA, SELECIONA E ENTREGA



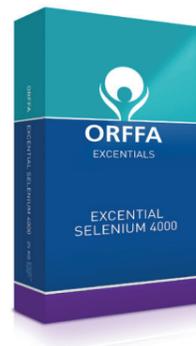
A Orffa desenvolve, personaliza e oferece aditivos especiais para o mercado de nutrição Animal. Orffa: cria, seleciona e entrega. Nós somos os engenheiros de suas soluções nutricionais. Oferecemos uma combinação de conceitos e uma ampla gama de aditivos nutricionais com uma distribuição de primeiro nível. Orffa oferece uma combinação ideal de aditivos tradicionais e especialidades.



**ENERGY PLUS**  
Emulsificante Nutricional



**TOXIN A E TOXIN PLUS**  
Adsorventes de Micotoxinas



**SELENIUM<sub>4000</sub>**  
Selênio Orgânico



**ALLIIN PLUS**  
Óleo Essencial (Alho + Canela)



**BETA-KEY**  
Betaína HCL

Orffa do Brasil: Fone: +55 (11) 4318-4827 - E-mail: banov@orffa.com

Engineering your feed solutions

www.orffa.com - Follow us on



ORFFA

PUBLICIDADE

## É possível reduzir o custo da alimentação com um emulsificante nutricional?

Heim, G.<sup>1</sup>, Rombola, L.G.<sup>2</sup>, Kessler, A.M.<sup>3</sup>, Bruneel, B.<sup>1</sup>; <sup>1</sup>Orffa Additives Holanda; <sup>2</sup>Orffa do Brasil; <sup>3</sup>Universidade Federal do Rio Grande do Sul; Contato: rombola@orffa.com

O preço das matérias-primas tem subido e uma das razões é o reflexo da grande demanda global. De acordo com especialistas financeiros, é esperado que este aumento se mantenha pelos próximos anos, gerando necessidade de alternativas à redução do custo de formulação. O uso de emulsificantes nutricionais é uma das alternativas.

**Função dos emulsificantes.** A digestão e absorção de gorduras depende dos sais biliares (emulsificante endógeno) e enzimas. Este processo pode ser mais ou menos eficaz, e a inclusão de emulsificantes se torna interessante para melhor absorção de óleos/gorduras e outros ingredientes. Portanto, o uso de um emulsificante nutricional é essencial para melhorar a digestão de gordura e energia.

**Como escolher um emulsificante?** Os emulsificantes são classificados pelo balanço hidrofílico-lipofílico (BHL). Para ser eficiente no trato digestivo, onde a quantidade de gordura é infinitamente menor que a quantidade de água, o emulsificante precisa ter BHL elevado. O BHL de lisolecitinas (emulsificantes de 2ª geração), está entre 6 e 10, abaixo dos sais biliares (BHL ± 18), não sendo eficientes. A Orffa possui um emulsificante nutricional de 3ª geração, com BHL elevado, próximo ao dos sais biliares, além de BHL fixo, não variável.

*Excential Energy Plus (EP): melhora no desempenho e rendimento econômico*

A Orffa conduziu testes com o EP em suínos em crescimento-terminação em diferentes países (**FIGURA AO LADO**).

**Estudo 1 (Peru):** ração base milho-soja + 1,77% de óleo de soja. No grupo EP, a formulação foi reduzida em 50 kcal (inclusão de 0,79% de óleo de soja). O EP melhorou o peso final (+1,6%, 52,2 vs 51,4 kg, p<0,05) e a conversão alimentar (CA, -2,4%, 2,06 vs 2,11 kg/kg), com uma melhora de 4,53% no rendimento econômico por suíno.

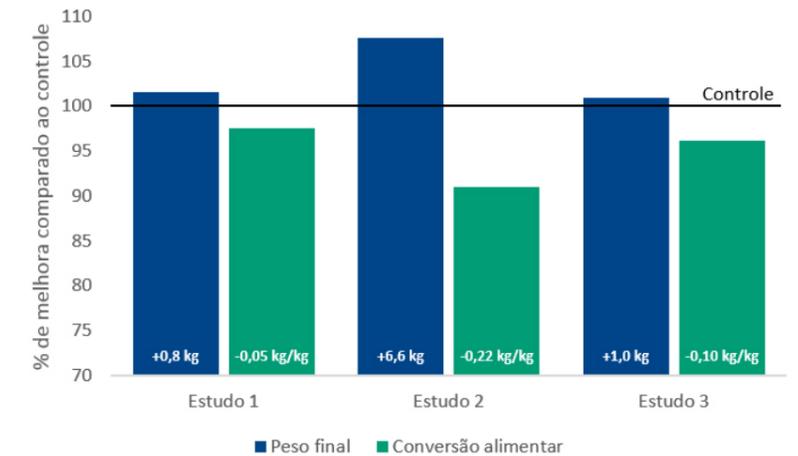
**Estudo 2 (Filipinas):** ração base milho-soja-mandioca com inclusão de diferentes níveis de óleo de palma. Três grupos: T1, controle; T2, EP com energia reduzida (-50 kcal); T3, EP adicionado "on top". No grupo T2 o desempenho foi semelhante ao controle, mas com menor custo de formulação. O EP "on top" (T3) melhorou o desempenho zootécnico, o peso final (+7,6%, 94,0 vs 87,4 kg, p<0,05) e a CA (-9,0%, 2,22 vs 2,44 kg/kg, p=0,06) em comparação ao controle.

**Estudo 3 (Bélgica):** ração base trigo-cevada-soja + 5% de gordura (suína e destilado de ácidos graxos (óleo de coco/palma)). O EP foi adicionado "on top" e melhorou o peso final (+0,9%, 122,7 vs 121,7 kg) e a CA (-3,9%, 2,57 vs 2,67 kg/kg). Considerando a situação de mercado local o ROI foi de 5:1.

**Estudo 4 (México):** estudo metabólico de três fontes de gorduras (óleo de soja, gordura acidulada e gordura suína), com ou sem o EP, ração base milho + 4% de gordura. O EP aumentou a digestibilidade de todas as fontes de gorduras utilizadas (+0,54, 2,23 e 2,10% para óleo de soja, gordura acidulada e gordura suína, respectivamente).

**Um exemplo local de redução do custo da ração.** A inclusão de 350 g/t do EP com redução de 50 Kcal de energia em simulação com diferentes ingredientes foi preparada (base nas Tabelas Brasileiras (2017) e NRC (2012)) para demonstrar a redução no custo de formulação. Nesta simulação temos: milho/soja, proteína animal (farinha de carne) e farelo de arroz. O uso de proteína animal reduziu 1,14% o custo da formulação. Por outro lado, a simulação com o farelo de arroz reduziu o custo de formulação em -2,06%. A figura com os resultados da simulação pode ser visualizada através do QR Code abaixo.

**Conclusão.** O uso de emulsificante nutricional de terceira geração permite a redução de custo na formulação, sendo também uma ferramenta sustentável, um ganho duplo para o produtor que procura alternativas técnicas e de valor agregado.



Quer saber mais e conferir outros gráficos? Aponte a câmera do seu celular para o QR Code!



CONHECIMENTO

## Setor suinícola é destaque em seminário on-line

**TEXTO: BRUNA GOMES STAHL**

**ON-LINE** - Promovido anualmente na região Norte do Estado, pelo segundo ano consecutivo o Seminário Regional da Suinocultura teve sua programação realizada totalmente de forma on-line. O evento, que chegou na sexta edição em 2021, aconteceu no dia 24 de agosto.

O seminário é uma realização da Associação de Criadores de Suínos do Rio Grande do Sul – ACSURS, Associação dos Municípios da Zona de Produção (Amzop), Câmara Técnica Regional da Suinocultura e Emater/RS – Governo do RS e abordou diferentes aspectos do setor suinícola, com a participação de profissionais do setor.

Entre eles Nilton Emar Hellesheim, consultor da ACSURS, que falou sobre a atuação e o trabalho da entidade, que busca melhorar a relação entre o integrado e o integrador, de acordo com a Lei da Integração (Lei 13.288/2016).

Para falar sobre dejetos suínos como uma oportunidade na agricultura,

o convidado foi Evandro Carlos Barros, analista da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) Suínos e Aves.

Já o presidente da Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA), Ricardo João Santin, abordou os cenários e desafios da suinocultura e a cadeia da proteína animal em geral.

Outro tema abordado foi o aplicativo Custo Fácil, que qualifica a gestão das granjas e a negociação no âmbito da Lei das Integrações, além de gerar estatísticas públicas para o benchmark. Quem falou sobre o aplicativo foi o pesquisador da Embrapa Suínos e Aves, Marcelo Miele.

Além dos palestrantes, o Seminário Regional da Suinocultura contou com a participação de importantes lideranças. Entre eles o presidente da ACSURS, Valdecir Luis Folador.

Folador destacou a importância da sanidade do rebanho suíno frente à Peste Suína Africana (PSA) e outras doenças que podem afetar os animais

e também a preocupação com altos custo de produção. "Sempre digo que a suinocultura trabalha com todo o cuidado neste aspecto sanitário, mas nós temos que reforçar isso e Deus o livre pensar em ter algum problema sanitário", reforça.

Também marcaram presença no evento que foi realizado de forma on-line a secretária Estadual da Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural, Silvana Covatti; o presidente da Emater/RS, Edmilson Pelizari; o presidente da Amzop, Antonio Reginaldo Ferreira da Silva; o coordenador da Câmara Técnica Regional da Suinocultura, Elisandro da Silva, e o gerente regional da Emater/RS-Ascar de Frederico Westphalen, Luciano Schwerz.

Não conseguiu acompanhar o seminário? Aponte a câmera do celular para o QR Code confira.



vscom



### COMBINAÇÃO PERFEITA

**TN70**  
+  
**TN TALENT**




**ANTECIPE-SE ÀS NOVAS EXIGÊNCIAS DO MERCADO.**  
Potencialize as características da matriz TN70 combinando-a com o reprodutor TN Talent.



Progresso em suínos. Todos os dias.  
www.topignorsvin.com.br

EXPOINTER

## Cerca de meia tonelada de carne suína é consumida no restaurante da ACSURS

**TEXTO: BRUNA GOMES STAHL**

**ESTEIO** - Apesar da 44ª Expointer ter sido realizada em um formato completamente diferente das outras edições, o Restaurante da ACSURS, operado pela MS Eventos, esteve de portas abertas para o público durante os 9 dias do evento.

Ao longo desse período, cerca de meia tonelada de carne suína foi consumida no local, que buscou evidenciar

a carne suína em diferentes apresentações. Entre elas, o público pode apreciar estrogonofe de carne suína, costelinha ao molho barbecue, ragú suíno com batata doce, entrevero de calabresa e a tradicional feijoada.

A consultora gastronômica Rejane Lorenzon foi responsável pela produção e apresentação dos pratos, que tiveram a colaboração e apoio da Alibem, Granberg e Santa Clara.



A tradicional feijoada, feita com vários cortes suínos, foi uma das opções oferecidas no cardápio do Restaurante da ACSURS ao longo da feira

### Jantar com a ministra

Lideranças do setor produtivo, políticos e equipes ligadas à certificação de área livre de Febre Aftosa sem vacinação do Ministério e da Secretaria da Agricultura estiveram reunidas no dia 9, em Porto Alegre, com a ministra da Agricultura, Tereza Cristina. Ela recebeu uma placa em agradecimento pelo empenho para que o Rio Grande do Sul pudesse alcançar o novo patamar sanitário. "Essa homenagem não é para a Tereza, é para o Ministério e toda a equipe. Ninguém trabalha sozinho", pontuou a ministra.

Os suinocultores gaúchos estiveram representados no jantar pelo presidente da ACSURS, Valdecir Luis Folador, e pelo diretor executivo da entidade, Fernando Gimenez.

# Neutox

Nature's Answer from Anpario

## Risco de micotoxinas - Grãos de baixa qualidade

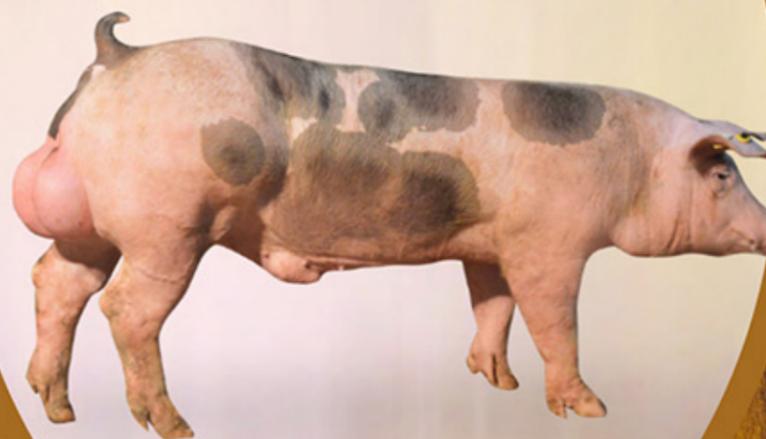
### Melhore o desempenho da sua granja



- ✓ Garantia De Qualidade Dos Ingredientes Da Ração
- ✓ Baixa Inclusão
- ✓ Desempenhos Superiores



APONTE A CÂMERA DO SEU CELULAR E FAÇA SEU PEDIDO!



MACHO P81 DA CHOICE GENETICS É UMA DAS OPÇÕES DISPONÍVEIS NA CPS.



**FAÇA SEU PEDIDO!**

FONE/WHATSAPP: 51 99707-5467

A CPS disponibiliza doses e mini doses (inseminação intrauterina ou pós-cervical) de sêmen suíno resfriado de raças puras (Landrace, Large White e Duroc) e de todos os programas genéticos: Agrocetes PIC, Choice Genetics, DB Genética Suína, DNA South America, Topigs Norsvin e Granja Balduino.

COMERCIALIZAMOS PIPETAS, CATETERES E GEL LUBRIFICANTE.



SUPORTE TECNOLÓGICO



PUBLICAÇÃO

## Manual de inseminação visa auxiliar suinocultores

**TEXTO: BRUNA GOMES STAHL**

**ESTRELA** - Com o objetivo de auxiliar suinocultores que tem dúvidas sobre a inseminação artificial de suínos, assim como sobre a conservação do sêmen suíno resfriado, a Associação de Criadores de Suínos do Rio Grande do Sul – ACSURS desenvolveu um manual de inseminação artificial em suínos.

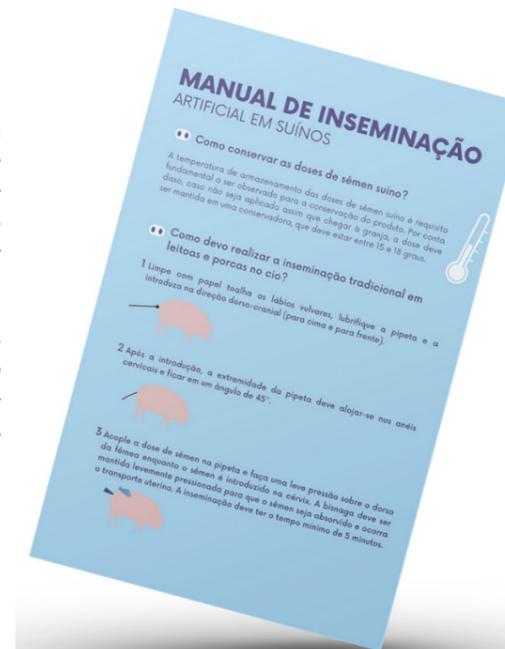
Com o passo a passo, o material técnico busca responder as dúvidas mais frequentes dos suinocultores, além de qualificar aqueles que realizam a inseminação em porcas e leitoas.

O material, desenvolvido em

conjunto com o médico-veterinário da entidade, Luciano Bianco do Amaral, e com o diretor executivo da ACSURS, engenheiro agrônomo Fernando Mendes Gimenez, está disponível de forma on-line no site da entidade.

O documento apresenta duas possibilidades de inseminação, que são a tradicional, indicada para leitoas e porcas, e a intrauterina, apenas para porcas.

Aponte a câmera do seu celular para o QR Code e acesse o material. Também disponível para download.



## 10 redes de varejo participam em 2021 SNCS

A Associação Brasileira dos Criadores de Suínos (ABCS) e afiliadas realizam, no período de 1º a 17 de outubro, a 9ª Semana Nacional da Carne Suína (SNCS). A campanha conta com o apoio da Associação Brasileira de Supermercados (Abras), Sebrae Nacional e do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa).

Este ano vão participar da SNCS 22 bandeiras de 10 redes de varejo de várias cidades brasileiras. O crescimento

de lojas participantes é de 93% se comparado a 2020.

Segundo o presidente da ABCS, Marcelo Lopes, a diversificação de redes, públicos e regiões fortalece a estratégia da campanha, pois torna a SNCS acessível para todos.

Quer saber mais? Aponte a câmera do seu celular para o QR Code e leia matéria completa.



A GR PROJETOS AMBIENTAIS TEM COMO OBJETIVO ATENDER AS NECESSIDADES AMBIENTAIS BUSCANDO TRANSPARÊNCIA, CREDIBILIDADE E HONESTIDADE, REALIZANDO UM TRABALHO SÉRIO ATRAVÉS DA ASSESSORIA, DO DESENVOLVIMENTO DOS PROJETOS, FOCALIZANDO AS NECESSIDADES DO CLIENTE E UNINDO FORÇAS PARA A CRIAÇÃO DE SOLUÇÕES SUSTENTÁVEIS.

Rua João Maria Azevedo | Bairro Frinape  
Erechim – RS | CEP: 99.700.000

54 3321-2060 / 54 99627-9488

grprojetosambientais@gmail.com

Espaço da Parceira da Suinocultura Gaúcha

## MSD Saúde Animal

Com uma cultura que reforça a importância de trabalhar focado no propósito de melhorar a vida das pessoas, a saúde e o bem-estar dos animais, a MSD Saúde Animal foi reconhecida pelo segundo ano consecutivo com o primeiro lugar entre as empresas do ramo farmacêutico, de acordo com o ranking da premiação Lugares Incríveis para Trabalhar.

A iniciativa da Fundação Instituto de Administração (FIA) e do UOL identifica empresas brasileiras com os mais altos níveis de satisfação entre seus colaboradores. Os vencedores são definidos a partir dos resultados da pesquisa FIA Employee Experience (FEEx). “Esse ano lançamos uma campanha chamada Novo Horizonte que, entre seus pilares, traz a importância do comprometimento com as pessoas para a construção do nosso presente e futuro. E vejo que essa premiação nos mostra, mais uma vez, que estamos no caminho certo, pois reflete como de fato temos trabalhado para impulsionar os potenciais de cada um, valorizando as impressões digitais que compõem o nosso time. Queremos que todos tenham a possibilidade de ser sua melhor versão, e trabalhamos incentivando cada um a seguir em constante desenvolvimento – tanto profissional, como pessoal. Estamos muito orgulhosos e parabenizamos toda a equipe por mais esse reconhecimento”, comemora o presidente da MSD Saúde Animal, Delair Bolis.

Essa é a oitava vez consecutiva que a MSD Saúde Animal aparece no ranking de melhores lugares para se trabalhar. Entre 2014 e 2019 a companhia também figurou no ranking do prêmio Melhores Empresas Para Trabalhar. Nessa jornada, o pilar de Diversidade e Inclusão ganhou um papel essencial, já que a empresa acredita que esse é um fator-chave para a mudança de *mindset* e transformação social, sendo necessário enxergar além dos rótulos e respeitar a integralidade dos indivíduos.



**MSD Saúde Animal conquista 1º lugar no setor farmacêutico do prêmio Lugares Incríveis para Trabalhar**



A marca top em satisfação.



[www.suinostopgen.com.br](http://www.suinostopgen.com.br)



Soluções em equipamentos para suinocultura, avicultura, cadeia leiteira, meio ambiente e bem-estar animal.



Fone / Fax: (51) 3755-1166  
Cel: (51) 99994-4097

RS 129 KM 86, 2181 - B. Fátima - Muçum - RS  
E-mail: [brustolin@futurusnet.com.br](mailto:brustolin@futurusnet.com.br)



Instrutor: Élcio Bento

## CURSO ONLINE

**Análise Fundamental e Gestão Estratégica: Mercado de Arroz**



**(••) TRANSMISSÃO AO VIVO**

